

os juristas francezes defendem disposições analogas ás do nosso antigo código ponderando que não se póde abolir os privilegios concedidos aos empregados, sem se confundirem os dous poderes.

Mas erram manifestamente.

Quando um agente da auctoridade abusa da sua posição, transgrede a lei; e desde esse momento entra na alçada do poder judicial: o poder judicial tomando conhecimento do facto não invade a jurisdicção alheia, fica dentro dos limites das suas attribuições.

Estas reflexões põem bem em relevo as consequências do artigo que examinamos; dão a verdadeira significação das garantias que possuem os empregados. Não são garantias que, como pertence o relatorio, tenham tido razão de ser em tempo algum: são um privilegio odiado, uma continua ameaça aos direitos civis e politicos dos cidadãos. E para que se torne bem manifesto que não exaggeramos, vejamos qual tem sido até agora e qual ha-de ser desde que a nova lei tiver vigor a condição do agente administrativo e dos administrados. O principio da divisão dos poderes não importa a sua absoluta independência e insulação; mas antes a sua mutua limitação; é nessa limitação que reside toda a fecundidade desse principio: é considerando-o sob esse aspecto que Montesquieu o reputa o fundamento da liberdade politica, a condição sem a qual todo o governo degenera em despotismo.

Que tem sido até agora o agente subalterno da administração? Um instrumento cego mas não dos seus chefes; não reconhece outra lei senão a vontade desses chefes. *Manda quem pode* é o seu rifão favorito. Os interesses que tem commum com os demais cidadãos não lhe despertam os desejos de averiguar se uma ordem offende a lei: e se alguma velleidade de reflectir lhe sobrevem á mente, bem depressa a soffoca o re-

ceio de uma nota de insubordinado preludio da demissão. De mais oppo-vo que o não vê com bons olhos, torna-se-lhe antipathico; quasi todos os agentes da policia em vez de suavisar o rigor d'um acto repressivo, aggravam-o pela violencia com que o exercem: e note-se que essa violencia e brutalidade vão crescendo á medida que se desce os degraus da hierarchia administrativa: os vicios dos amos reflectem-se engrandecidos nos laçaios. A servidão abjecta é profundamente desmoralisadora; e não ha servidão mais abjecta do que a obediencia passiva.

(Continua)

Defeza de Napoleão III

Wilhemshohe, 15 de setembro de 1870.—Desde os tristes acontecimentos occorridos em França, o imperador Napoleão tem sido alvo dos ataques mais violentos e das calumnias mais absurdas, ás quaes não responderá senão com o desprezo. Porém se é digno d'elle em taes circumstancias guardar silencio, as pessoas que lhe estão proximas não devem deixar passar, sem as refutar, certas noticias, que se publicam diariamente por conta propria nos periodicos francezes e estrangeiros. Entre as mais odiosas é mister assinalar a que deu um jornal inglez, que não hesita em attribuir as causas da guerra aos apuros da lista civil e á necessidade que por isso tinha o imperador de pedir todos os annos um emprestimo de 50 milhões ao ministerio da guerra, e cajas verdadeiras se queriam fazer desaparecer figurando como gastos de uma guerra. Uma imputação tão monstruosa demonstra que o auctor do artigo ignora completamente as leis que regem na França a fazenda do estado, ou que o disse com insigne má fé. As malversações não são possíveis em França, porque a contabilidade

da lista civil é objecto de rigoroso exame e a do estado é submettida a uma severa conferencia por parte do corpo legislativo e do tribunal de contas. Outro periodico de Londres afirma que todo o mundo sabe em Amstardam que o imperador Napoleão collocou uma somma de 10 milhões de francos em acções dos caminhos de ferro hollandezes. Desminto formalmente o facto, e affirmo alem d'isso que o imperador não tem nem um centimo collocado em fundos estrangeiros. Por ultimo um periodico allemão fallou tambem da situação do imperador, e disse que estava de tal modo privado de recursos, que em Sédan fóra preciso o estado maior prussiano adiantar-lhe 2:000 thalers. Esta ultima noticia é tão exata como as primeiras. Limitome a indicar estas affirmativas tão contrarias á verdade, não com a esperança de pôr fim aos ataques contra um soberano que deveria estar isento d'elles, visto o infortunio que o afflige; mas com o fim de conhecer quão pouco fundadas são e quão pouco dignas de fé. Espero que se dignará conceder a esta carta um logar nas columnas do seu periodico e, agradecendo-lhe antecipadamente, rogo-lhe que esteja certo na minha mais distincta consideração.—*Pietri secretario particular do imperador Napoleão—(Times)*

Do «Times»

O *Times* noticia os numerosos preparativos que se estão fazendo no castello de Ferrières em vista da instalação definitiva dos quartéis generaes do rei da Prussia. No tempo da entrada dos alliados em França, isto é, em 1814 e 1815, Paris foi atacado pelo norte e oeste, em 1870 parece que o será pelo sul.

Aquelle jornal occupa-se em seguida do assedio da cidade por excellencia e considera-o uma operação militar sem precedentes. Roma e

Constantinopla dão-nos apenas uma ideia muito fraca do que será a queda de Paris, porque os assedios daquellas não servem para augmentar os nossos conhecimentos, e a arte da guerra tem feito progressos tão consideraveis que é impossivel lançar a vista para o passado a fim de comparar os assedios das capitães de Leste e Oeste com o da sua irmã mais velha em civilisação, a capital da França.

Os sitiados têm tomado todas as precauções, o general Trochu tem-se mostrado infatigavel e affirmo-se que a defeza da cidade está completa.

NOTICIARIO

Demolição.—Já principiou a demolição da casa n.º 1 do largo Carmo, expropriada por decreto do anno passado.

Os seus materiaes renderam em praça 3004\$500.

Estrada de S. Torquato.—No dia 4 do corrente foi approvedo pela commissão de Viação o projecto de estrada desta cidade ao sanctuario. Vae passar-se o alvará para a camara pôr em arrematação o primeiro lance, que talvez principie ao mesmo tempo na rua Nova de Santo Antonio (Palheiros) e na calçada junto á Madre de Deus. Ha assim a vantagem de se poderem empregar os trabalhadores n'uma das duas partes começadas quando hajam embargos na outra, segundo o louvavel costume de Guimarães.

Brinde.—Diz-se que o Czar apenas soube da victoria de Sedan alcançada pelos prussianos mandara convidar os seus aulicos para um banquete, onde rompera os brindes por um á saude do rei Guilherme, quebrando em seguida o copo segundo o costume allemão nos brindes solemnes. Esta noticia, a ser verdadeira, faz suppor uma liga entre os estados dirigidos por Bismark e o colosso

Foi quando á desgraça saiu algoz vil.

Mas Deus, que não dorme, deixou inda uns velhos
Que viram a infamia, por vel-a vingar,
D'Albion a rainha lá foi, de joelhos,
As cinzas illustres a fronte covar.

Que pena, orgulhoso, de veras, que pena,
Que já tu não viesses Albion, tambem só,
Alli, onde a historia gravou—Santa Hellena—
—Perdão—ir gravar-lhe c'os labios no pó!

Porém sob a lousa socoga em teu somno,
Que Albion como sempre seus usos guardou;
Temia, e bem sabes que quando do throno
Se prostá em baixezas, temeu ou lucrou.

Por isso os pod'rosos navios que dizes,
No Tejo só viras a dar protecção,
Tambem pouco antes, em dias felizes,
Se vens, os verieis pedindo perdão.

São poucas, mas firmes, as linhas que escreve
Com mão inflexivel severo Pombal,
São poucas mas bastam; Albion inda teve
Então de curvar-se ao meu Portngal.

Talvez n'esse tempo tu mesmo acharias
Aceado e luzente tudo isto, talvez;
E até só com vascas á mente trarias
A sordida vida do povo albionez.

Talvez que ás cabanas da nossa indigencia,
Mas onde é bem raro de fome expirar,

Então comparando, ao pé da opulencia,
Por dentro as de Londres, soubesses corar.

Talvez que a batata, miugado resumo
De sangue suado, se o rico a deixou,
Então t' dissesse que a terra do fumo
C'o fumo das galas mais negra ficou.

Nos bosque e valles as Cruzes que contas
Por cá aos milhares, sem ser devoção,
Só marcos sanguentos, quaes tu as apontas,
Das leis em opprobrio, do crime em perdão;

Talvez que as julgasses então monumentos:
Picados, erguidos em honra do céu,
Talvez que a lisonja nos teus pensamentos
Pozesse a verdade que a raiva escondeu.

Talvez que os milhares não fossem já tantos
Bradando assassinio; só se inda tambem
As vistas das vinhas, que cantam teus contos,
Tivessem a força que o seu vinho tem.

Oh! D'lle bem sabes, se és tu digno filho
D'Albion sequiosa, bem sabes que faz
Mil cousas só d'uma, e tira ou dá brilho
A tudo o que aos olhos pulando lhes trás.

Tambem já lembrado talvez então viesses
O muro que a Hispanha separa de nós,
Os montes e os rios; e nobre sentisses
Um nobre respeito dos nossos avós.

Talvez que soubesses que o muro, era a espada
Dos livres e fortes, de heroico valor;
Os montes, os mortos na patria ganhada;
Os rios, o sangue do patrio amor.

Agora... não sabes; da espada partida
Nem mesmo já lembra por lá entre os teus
A rica bainha, que inda anda, fundida,
Brilhando nas opas d'uns novos judeus.

Ah! D'essa se houvesse mais prata ou mais ouro
Uns restos do punho, do cinto ou fiador,
Mordiam só n'isso, remindo o desdouro
Com que hoje se esquecem do seu bemfeitor!

Mas já que não temos mais ouro ou mais prata
Que a elles memoria lhes compre sequer,
A historia nos vingue; remorso ao pirata
Diante do mundo que a historia vá ser!

Só essa vingança!... Se é que as batalhas
Da India e Criméa já nuncios não são
De que essas soberbas um dia mortalhas
Nas velas que ostentam apenas terão!

E tu, ó poeta, não faças espanto
D'ouvir em tua campa taes vozes cair,
A paz para os mortos quebrou-a o teu canto,
Que veio na campa d'um povo cuspir!

(Cancioneiro)

JOÃO DE LEMOS

russo, muito para inspirar receios á Europa.

Izabel II — Chegou a Bordeus, com uma comitiva de cerca de 60 pessoas e vae residir nas margens do lago de Genebra, onde alugou um lindissimo palacio com uma quinta de recreio de todo o apetite.

Os hespanhoes fuzilados dormem muito socegados nos seus jazigos e não perturbam a sua ex-rainha e seu algeoz nos prazeres! E ainda ha quem lastime um despota desthronado que se não descuidou de recheiar a algibeira de pesetas, enquanto atulhava os carceres e os cemiterios de desgraçados!!

Censura — Censurou-nos alguém por termos emmudecido ante a teima da «Sentinella» em considerar seu ou pelo menos neutral na presente lucha eleitoral o snr. barão de Pombeiro. Queriam que dissessemos que s. ex.^a não votou por não poder estar ao mesmo tempo em Ronfe, onde os seus trabalhos eram indispensaveis e na Oliveira, e o mais que todos estão fartos de saber.

Entendemos a coisa d'ontra forma.

A «Sentinella», que não pode negar-nos a victoria, amesquinhandos o exercito, engrandece-nos a gloria.

Para que havemos de desmentir um inimigo tão lisongeiro?

Moltk vence com muita gente; nós vencemos com muito pouca, no dizer da «Sentinella».

Resignemos-nos, pois, a ser uns Moltks correctos e augmentados!

Rua da Fonte Nova — Está adiantadissima a rua da Fonte Nova, e pode dizer-se sem receio d'um desmentido que fica a mais perfeita de quantas se tem construido em Guimarães.

E' como devem proceder todas as camaras. Quando não ha recursos não pode haver muitas obras, mas as que se fizerem devem fazer-se solidamente. O caro assim sae barato.

Uma antiguidade de menos

— Os archeologos da terra estão de lucto. Desappareceu o poço d'arco, que á semelhança do socalco da oliveira jazia no meio da rua do Poço. Hoje ve-se a um canto, distante do sitio do transito, uma fonte secca, mas que jorra agua com abundancia apenas se lhe toca n'um ferrinho que fica perto.

O povo, que bebe agua, folga, enquanto os antiquarios gemem.

Plebiscito — O resultado do plebiscito de Roma foi de 47\$225 votos a favor e 68 contra Victor Manuel.

Esta votação, tão desfavoravel ao Pontífice, só se explica pela abstenção do clero, pois mais de 68 são os cardeaes e bispos romanos, nenhum dos quaes certamente votava contra o Papa.

Marquez d'Angeja — Todos perguntam porque não parte este senhor para Bruxellas depois de receber uma farta ajuda de custo para a viagem, e ninguem responde. Pobre Portugal!!

Generosidades — A dictadura, que mereceu o apoio de tanta gente devota em Guimarães, só no mez de agosto gastou 4:544\$300 em policia preventiva. O bondoso coração do catholico Saldanha não podia soffrer que um gaiato amigo se empregasse em cavar terra ou em pespontar umas

meias sollas para no fim do dia receber 200 rs. ou doze vintens. Porque não havia de fazel-o agente de policia?

Deftza do reino — Vão proseguindo os trabalhos de defeza do reino. O ministerio da guerra, segundo consta, vae requisitar as obras publicas mais 4 engenheiros para serem empregados nas obras das fortificações da cidade do Porto.

ANNUNCIOS

ARREMATACAO

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Martins, se tem de arrematar no dia 22 do corrente mez d'outubro pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial da comarca no extincto convento de S. Domingos desta cidade, a raiz, fructos e rendimentos de 2 moradas de casas terreas e telhadas com uma latada na frente e com suas hortas, arvores de vinho e fructo, sitas no logar da Tapada, freguezia de S. Lourenço de Cima de Selho, as quaes se acham avaliadas para sempre livre de foro e laudemio na quantia de 97\$500 reis, e se arrematam por força de execução de sentença que o exequente Antonio José Fernandes da freguezia de S. Lourenço de Cima de Selho promove contra os executados Antonia de Freitas, solteira, maior, do logar de Codecede, Manuel de Freitas, solteiro, maior, do logar de Candaide, Maria de Freitas, viuva, que ficou de Antonio de Freitas do logar da Batoca por si e como tutora de seus filhos impuberes José, Antonia e Domingos, todos da freguezia de S. Torquato; cujas casas e pertencas se tem de entregar a quem maior preço offerecer.

AVISO

A commissão das obras do sanctuario de S. Torquato, erecto nas proximidades de Guimarães, previne os mestres pedreiros, e empreiteiros, que no dia 16 d'outubro, por volta das 10 horas da manhã, na casa do despacho em S. Torquato, ha de ter logar a arrematação d'uma empreitada, de fornecimento de materiaes e mão d'obra, para a construcção do soco, base, pedestal e portas da capella do Santo, e pilar do lado do sul do arco cruzeiro, cuja empreitada será entregue a quem por menos se offerecer a fazel-a. Preço por metro cubico

de cantaria 8\$000
Dito, dito alvernaria . . . 1\$800

Condições para a arrematação

1.^a — Para poder ser admittido a licitar, é necessario apresentar so-

bre a mesa a quantia de réis 50\$000 para deposito.

2.^a — Finda a arrematação poderão os licitantes a quem a obra não for adjudicada, levantar as quantias depositadas.

3.^a — O deposito do arrematante dará entrada no cofre da irmandade.

4.^a — As propostas serão feitas em cartas fechadas, contendo o nome, a residencia do licitante, e qual a quantia — por extenso — porque se offerece fazer o metro cubico.

5.^a — A licitação deve versar unicamente sobre o preço do metro cubico de cantaria.

O projecto e as condições estão patentes todos os dias não sanctificados em casa do secretario da commissão das obras, na Porta da Villa em Guimarães, desde as 9 horas da manhã até ás 5 da tarde.

Guimarães 22 de setembro de 1870.

O secretario da commissão das obras,

Joaquim José d'Azevedo Machado

O carro de Domingos José Vieira, que sahia para Braga ás 5 horas da manhã fica sahindo ás 4 e 1/2.

Os bilhetes vendem-se na esquina da praça nova em casa de José Antonio Ferreira Guimarães.

Domingos José Vieira annuncia que a carreira de Guimarães para Vizella ás 6 horas fica transferida para a 1 hora da tarde.

Preço.....200

Escritorios os mesmos.

COLLEGIO DA ALEGRIA

CEDOFEITA N.º 230

(Desde 1861)

PORTO

Este collegio muda no S. Miguel para a rua dos Martyres da Liberdade, n.º 5, e admite alumnos para todas as aulas dos lyceus, etc. Para programmas dirijam-se pessoalmente ou por carta ao director, legalmente habilitado — padre Neves.

O GAIATO

Almanak de risota para 1871

Preço..... 20 réis

Vende-se por junto na typographia de Silva & Valbom, rua das Taipas n.º 15 — Porto.

Satisfaz-se de prompto qualquer encomenda.

AGUAS MINERAES NATURAES

Na pharmacia Martins encontram-se á venda as seguintes:...

D'Entre os Rios — Gerez... Vidago

Verim — Vichy e Seidlitz.
Recebem-se directamente das suas nascentes.

Domingos José Vieira annuncia que cessou a sua carreira de Guimarães para Vizella á 1 hora da tarde.



Mudança d' hora

A carreira diaria de José de Freitas & comp.^a para a Povoá de Varzim, que até agora sahia ás 6 horas da tarde, mudou para as 5 da manhã.

Escritorio no Tournal n.º 1.

Mudança d' hora

O carro do Vinagreiro que partia para Amarante ás 7 horas da manhã mudou para as 8.



AO PUBLICO

José de Freitas & companhia das Caldas de Vizella de combinação com a Companhia Viação Portuense, previne aos seus amigos e freguezes que a sua carreira de Guimarães para a Povoá de Varzim por Villa Nova começa no dia 16 do corrente mez d'agosto, sahindo ás 6 horas da tarde.

Preço por cada passageiro, fóra ou dentro 800

E' concedido a cada passageiro 7 kilos de bagagem gratuita e excedendo pagará 20 reis por cada kilo.

Os bilhetes vendem-se em casa do sr. Mello, praça do Tournal.

Tambem tomam passageiros de Vizella á Povoá. Preço 800 rs.

Promette fazer bom serviço e tem muda de gado em Villa Nova.

Guimarães 8 d'agosto de 1870.

O PODER TEMPORAL DO PAPA

CARTAS AO EXM.º SENHOR

D. Antonio Alves Martins,

BISPO DE VIZEU

POR

João Joaquim d'Almeida Braga

Vendem-se em Braga em casa do sr. José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3; e na livraria de Germano Joaquim Barreto, rua do Souto, n.º 23.

Preço de cada uma..... 120
Remettem-se francas de porte a quem enviar 125 rs. em estampilhas de 25 ao sr. José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3.

Francez e portuguez

24 — RUA DO GADO — 24

Vae abrir-se aula particular de portuguez e francez, a 500 reis por mez por cada alumno logo que haja sufficiente numero d'elles.

Quem pertender matricular-se dirija-se a João Pinto de Queizez.

LIVRARIA INTERNACIONAL

HISTORIA DE PORTUGAL

DESDE OS TEMPOS MAIS REMOTOS ATE' A' ACTUALIDADE

ESCRIPTA SEGUNDO O PLANO

DE
M. FERDINAND DINIS

POR
Uma sociedade de homens de letras

Publicou-se o fasciculo 22.º—Preço de cada fasciculo 250 reis.
Esta-se publicando muito regularmente esta obra, indispensavel a todos,
e brevemente ficará concluida.
Assigna-se nesta cidade, rua de S. Damazo n.º 17.

NOVO MANUAL DO PRESTIGIADOR

OU
LIVRO DE SORTES DIVERTIDAS

TANTO DE MAOS COMO DE CARTAS

PHYSICA RECREATIVA

ORNADO DE 80 GRAVURAS!

Um volume, preço 400 réis

Acaba de publicar-se esta interessante obra, desenvolvendo a sciencia de Herrmann, em grande numero de diferentes sortes de prestigiação, ensinadas com a maior clareza, com gravuras explicativas, e ao alcance, de qualquer curioso, e até das senhoras. Acha-se á venda na livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta n.º 24 e 26. E' remittido para as provincias a quem enviar 440 reis em estampilhas ou sellos á dita livraria.

Contem diferentes sortes de cartas, dados, lenços, fictas, etc., etc. muito proprias para entreter um serão, taes como: Modo de passar um ovo por um anel, Modo de faser que duas garrafas cheias troquem os liquidos, Lapis symphatico, A carta magica, O lenço com pennas, Bala inoffensiva, O ovo ardente, o vinho de rosas, Café magico, A fritada no chapéo, A moeda viajante, A carta dançante, A lampada do diabo, Um pombo morto com uma testu- cada, que se dá na sua sombra, O ramalhete magico, A carta que sem ser to- cada salta fóra do baralho, Sorvete monstro, O pão inquieto, Os aneis constan- tes e inconstantes, A carta pregada na parede com um tiro de pistola, A caixa obediente que abre quando se ordena, O poço do diabo, O lenço magico, A carta obediente, Modo de fazer as cores sympathicas, O relógio feito em mi- galhas n'um almofariz, A carta que se queima e se acha depois n'um relógio, A moeda dançante, Agua que não molha, Um jardim e um arsenal dentro d'um chapéo, O cofre pesado, rozas enfeitadas, a moeda invisivel, O lenço magico, O peixe n'um copo de tinta, O cofre de cristal, A pesca maravilhosa, A caixa milagrosa, Os pilares maravilhosos, Como se faz mudar de cor uma bola de cristal branco, Processo infallivel para se beber vinho puro, O copo do diabo; A caixa e o relógio, Os copos empalmadores, A garrafa inesgotavel, A salva do prestigiador, A caixa magica, O relógio no almofariz, Os legumes in- telligentes, As precauções inúteis, As sementes ilectrisadas, O dado viajante, O ovo magico, O ramalhete de cartas, O passaro na espada, Um engano, A la- rangeira magica, O dinheiro aereo, A cabeça do diabo, As dose caixas, A pisto- la do feiticeiro, O cristal productivo, O chapéo pastelleiro, O jogo de Satanaz, Novo jogo de bilhar, As fitas na garrafa, Os pós de perlimpimpim. A parte de mudança, A caixa encantada, O vaso com arroz, Aves cosidas a voarem, Leite artificial, As cartas viajantes, Delicioso café de feijões, O nó obdiente, O galol morto-vivo, A colher do prestigiador, Modo de fazer de dois liquidos um corpo solido, As cartas magneticas, Tirar um objecto do meio de dois sem lhe tocar, O relógio phantastico, A campainha sympathica, O relanpago ma- gico, O funil magico, A sovella feiticeira o golpe no braço, A puncheira, Car- regar o conductor de materia electrica e descarregal-o por diversas formas, Chuva brilhante, A pessoa toda fogo, A corrida de cavallos, O fogo celeste, A agua que dá fogo, O caçador eximio, A cascata infernal, A casa incendiada, Electricidade d'algibeira, Advinhar os pontos de tres dados lançados n'uma meza, O papel magnetico, Engulir uma chamma sem perigo, A mão incom- bustivel, Luz sem chamma, O frasco magico, Sustentar um ovo em pêsobre a parte aguda, A cara incendiada, O fogo viajante n'agua, O relógio obediente, A semente dançante, A pedra incendiaria, A cera magnetica, A cabeça de vitella berrando depois de cosida, O cogumelo magico, A colher magica, A desapparei- ção de uma pessoa, O dinheiro elastico, Attrahir um copo leve nadando na agua.

OFFERECE-SE um indi- viduo para escrever em algum cartorio ou em qualquer casa par- ticular. Da as precisas abonacões quem precisar dirija-se a esta- daccão.

CALDOS UTEIS no tratamne- Uto de todas as doen- ças, nas affecões cara- cteristicas de fraqueza geral e innacão dos orgãos, augmentam consideravel- mente as forças dos individuos debili- tados, excitando o appetite d'um modo extraordinario.

Deposito em Guimarães, na phar- macia de A. J. P. Martins.

CONTRA Xarope peitoral A TOSSE de James, unico legalmente authoriza- po pelo conselho de saude, ensaiado e aprovado nos hospitaes de Lisboa, e de se faz grande uso, como unico tra- tamento de molestias tossicolosas.

Deposito em Guimarães, na phar- macia de A. J. P. Martins.

SABOARIA A VAPOR



EM REGO LAMEIRO--PORTO

DE
JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ
FORNECEDOR DA CASA REAL

Deposito central na rua das Flores n.ºs 55, 57 e 59

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sa- bão fabricado na sua Fabrica, e que na mesma se vender, ou no Deposito CENTRAL, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das Provincias, e se garante a sua boa qualidade.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY



Este remedio é universalmente reconhe- cido como o mais effizaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impu- za depressa se rectifica com o uso das Pi- lulas de Holloway, as quaes, obrando como

depuradores do estomago e intestinos, por meio das soas propriedade balsa- micas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enri- jam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da ma- neira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, for- tificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas de mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme ás ins- tituição que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está en- rolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao angue que, nas verdade, forma parte d'elle, e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as par- tes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tu- mores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Neuralgia, Tic-doloroso, e Peralysia.

Amplas instruções na lingua Portuguesa vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, 533, Oxford Stre- et, Londres (antigamente 244, Strand).

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno..... 2,400 réis
" semestre..... 1,200
Folha avulsa..... 40

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Subscryve-se e vende-se no escriptorio da administração, na rua Escuro. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. Anuncios por linha 50 réis, repetidos 20 réis.

(Com estampilha)

Por anno..... 2,940 réis
" semestre..... 1,470
BRAZIL, pelo paq., por anno 6,396
semestre 3,198